



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

Poder
Executivo
seção I

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palácio dos Bandeirantes • Av. Morumbi 4.500 • Morumbi • São Paulo • CEP 05650-000 • Tel. 2193-8000

Volume 127 • Número 11 • São Paulo, terça-feira, 17 de janeiro de 2017

www.imprensaoficial.com.br

Estado promove campanha de vacinação contra HPV

Está disponível a vacina gratuita contra o vírus do papiloma humano (HPV) para meninos de 12 e 13 anos nas 4,5 mil salas de vacinação dos postos de saúde e Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do Estado. Em 2017, o Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde incorporou essa campanha com os garotos ao calendário permanente de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS). A ação pretende imunizar, até o final do ano, 3,6 milhões de adolescentes dessa faixa etária, cerca de 560 mil deles moradores do Estado de São Paulo.

EDSON HATAKEYAMA



Seis meses depois da primeira vacina, é preciso retornar ao posto para receber a segunda dose

Meta é imunizar 560 mil garotos de 12 e 13 anos até o final de 2017, em todo o território paulista; para receber a vacina é preciso ir ao posto de saúde ou à UBS mais próxima da residência com a carteirinha de vacinação

Assim, basta o garoto ir com sua carteirinha de vacinação ao posto de saúde ou UBS mais próximos da residência. "Seis meses depois da primeira vacina, é preciso retornar ao posto para receber a segunda dose e ter a proteção adequada", informa a pediatra Helena Sato, diretora-técnica da Divisão de Imunização do Centro de Vigilância Epidemiológica da Coordenadoria

de Controle de Doenças, órgão vinculado à Secretaria Estadual da Saúde.

Prevenção – A campanha nacional visa a proteger os meninos do câncer de pênis – doença diretamente relacionada com o vírus HPV, cuja transmissão se dá principalmente por relação sexual. "Até o ano passado, a vacinação era restrita às meninas. Agora, imunizando os meninos será possível também evitar que eles infectem as garotas", esclarece a médica.

Segundo ela, meninas de 9 a 14 anos também precisam ir ao posto de saúde com a carteira de vacinação para serem vacinadas. "A vacina contra o vírus HPV é muito bem tolerada, causa poucas reações. Nas meninas, além de evitar o câncer de colo de útero (responsável por cerca de 5 mil mortes anuais de mulheres no território nacional) irá prevenir verrugas genitais e câncer de ânus e de garganta", explica.

Segurança – O Brasil será o primeiro país latino-americano e o sétimo do mundo a proteger seus meninos contra o HPV. Hoje, essa estratégia preventiva em âmbito nacional é adotada nos Estados Unidos, Austrália, Áustria, Israel, Porto Rico e Panamá. Até 2020, o Ministério da Saúde seguirá ampliando anualmente a faixa etária dos imunizados, quando a vacina estará disponível para todos os meninos de 9 a 13 anos.

Para os garotos, a vacina oferece 98% de eficácia, sendo a mesma aplicada desde 2015 nos postos de saúde do SUS para as brasileiras de 9 a 14 anos. É do tipo quadrivalente e protege contra quatro subtipos do vírus HPV (6, 11, 16 e 18), contando com aprovação do Conselho Consultivo Global sobre Segurança de Vacinas da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O tipo de vacina aplicado segue as recomendações da Sociedade Brasileira

de Pediatria, Imunologia, Obstetrícia e Ginecologia, de entidades de prevenção de Aids e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e do órgão consultivo de imunização do governo dos Estados Unidos, o Advisory Committee on Immunization Practices.

100% nacional – O HPV também pode ser transmitido da mãe para o filho no momento do parto (transmissão vertical). A OMS estima em 290 milhões o número de portadoras do vírus no mundo, sendo 32% delas infectadas pelos tipos 16 e 18. Com relação ao câncer do colo do útero, essa doença mata anualmente 265 mil mulheres no planeta. E o Instituto Nacional do Câncer prevê em 16 mil o número de novos casos a cada ano no País.

Atualmente, a vacina contra o HPV também está sendo oferecida no Brasil para cem mil crianças e jovens de 9 a 26 anos soropositivos. Para produzi-la, o Ministério da Saúde mantém atualmente uma Parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) com o Instituto Butantan, órgão vinculado à Secretaria Estadual da Saúde; até 2018, a produção deverá ser 100% nacional.

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



Helena Sato – Vacina é muito bem tolerada

Férias no litoral? Saiba como consultar a qualidade das praias



Bandeira sinalizando verde significa praia própria para banho de mar

A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) faz, semanalmente, levantamento que avalia a qualidade e a densidade de bactérias fecais presentes na água do mar. Este trabalho cobre os 16 municípios litorâneos do Estado, do norte ao sul: Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela, Bertioga, Guarujá, São Vicente, Santos, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruibe, Iguape e Ilha Comprida.

Para acompanhar o monitoramento e identificar qual é a melhor praia para dar aquela relaxada, basta acessar o mapa da qualidade da Cetesb, em www.cetesb.sp.gov.br/. Nas praias, em frente ao ponto de amostragem, existem ban-

deiras de sinalização indicando as condições. Se a praia está imprópria, a bandeira é vermelha; se a praia está própria, a bandeira é verde. A atualização da sinalização é feita semanalmente com a troca das bandeiras, logo após a emissão do novo boletim.

A Cetesb monitora as praias do litoral paulista desde a década de 1970. Ao todo, a companhia mantém uma rede com 172 pontos de amostragem, distribuídos ao longo dos 448 quilômetros da costa paulista.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Portal do Governo do Estado